

BEM VIVER – TEKOPORÃ - KAIOWÁ E GUARANI: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

Profa. Dra. Célia Maria Foster Silvestre¹

Resumo

O artigo apresenta reflexões oriundas de pesquisa que pretendeu aprofundar a compreensão de direitos na perspectiva dos Kaiowá e Guarani, aproximando-a dos estudos a respeito das epistemologias do sul geográfico, especialmente a partir dos estudos de Boaventura de Souza Santos e das Epistemologias do Sul. Essa aproximação teve o objetivo de buscar nas Epistemologias do Sul os caminhos para estabelecer diálogos com as concepções dos Kaiowá e Guarani a respeito de direito, assim como das contradições presentes no sistema jurídico brasileiro em relação aos povos indígenas, orientando novos fazeres no âmbito da universidade pública e favorecendo novos sentidos do direito.

Palavras-chave: Epistemologias do Sul; direitos; Kaiowá e Guarani.

Resumen

El artículo presenta reflexiones de investigaciones que buscaron profundizar la comprensión de los derechos desde la perspectiva de los kaiowá y guaraníes, acercándola a los estudios sobre las epistemologías del sur geográfico, especialmente a partir de los estudios de Boaventura de Souza Santos y las epistemologías del sur. Este enfoque tuvo el objetivo de buscar en las Epistemologías del Sur las formas de establecer diálogos con los conceptos de los Kaiowá y Guarani en materia de derecho, así como las contradicciones presentes en el ordenamiento jurídico brasileño en relación a los pueblos indígenas, orientando nuevas acciones dentro de la universidad, y promover nuevos significados del derecho.

Palabras clave: Epistemologías del sur; derechos; Kaiowá y Guarani.

1. Introdução

O estudo teve como objetivo olhar para as compreensões de direito próprias dos Kaiowá e Guarani a partir das Epistemologias do Sul, buscando dialogar com essas teorias e metodologias, refletindo a respeito das relações de colonialismo colocadas para esse povo, bem como suas resistências e lutas (SANTOS, 2018a). Envolveu buscar compreender como os sentidos de direito entre os Kaiowá e Guarani se relacionam com a categoria nativa de teko-porã (modo de vida bom e belo), como se relacionam a aspectos da vida social (como a concepção de pessoa, de educação, de gênero, de território e economia), procurando perceber e descrever como essas compreensões orientam práticas políticas internas e externas.

A ausência que motivou o estudo – a do estado brasileiro em constituir direitos e respeitar os que estão constituídos para atender os Kaiowá e Guarani, buscava a emergência de uma perspectiva outra, que ficou mais nítida no decorrer da pesquisa, com a aproximação dos conceitos de sociologia da ausência e sociologia das emergências de Boaventura de Souza Santos (2010, 2018 c), que permitiu perceber a inexistência indígena no contexto do estado de direito e o próprio direito formal como falácia.

¹ Docente do Curso de Ciências Sociais e do Prof. História, UEMS, Amambai; docente do PPGant, UFGD; integrante do CLAEC. celiasilvestre@uems.br

2. Reflexões teóricas

Boaventura de Sousa Santos (2018 c) define cinco lógicas para a produção da não existência: a monocultura do saber e do rigor do saber; a monocultura do tempo linear; a lógica da classificação social que se assenta na monocultura da naturalização das diferenças, expressa na distribuição dos coletivos por categorias que naturalizam e hierarquizam as diferenças; lógica da escala dominante (universal x global); lógica produtivista.

De forma escandalosamente crua e reveladora é possível visualizar nessa lógica a dinâmica da relação do estado com os povos indígenas, em especial com os Kaiowá e Guarani, coletivo integrado por cerca de 60 mil pessoas em Mato Grosso do Sul.

Os estudos a respeito dos Kaiowá e Guarani são múltiplos e variados. Atualmente, também os próprios pensadores kaiowá e guarani produzem e publicam suas reflexões, nas áreas da educação, ciências sociais, ciências da natureza e ciências da linguagem. (SILVESTRE, CACCIA-BAVA, 2017; BRAND, 1998; CHAMORRO, 2008, 2007; CRESPE, 2015; MURA, 2006; PEREIRA, 2016; SILVEIRA, ROCHA DE MELO, CAVALHEIRO DE JESUS, 2016; BENITES, 2014; MELIÁ, 2011).

A partir das Ciências Sociais, tendo como antecedência pesquisas etnográficas e bibliográficas, com algumas aqui citadas, o estudo se vinculou às Epistemologias do Sul, buscando refletir a respeito dos impactos da colonização enquanto processo de longa duração, vinculado ao patriarcalismo e ao capitalismo. Neste sentido, buscou referências para entender aspectos da condição de vida atual dos Kaiowá e Guarani nas dimensões da formação dos professores kaiowá e guarani, a atuação das mulheres na busca do teko porã, e dessa forma, à categoria de direitos, que acessam frequentemente perante o contexto local, nacional e internacional para defesa do nhande reko (modo de vida). Nos diversos territórios que os kaiowá e guarani ocupam, quer sejam as terras ancestrais ou outros territórios até então negados a eles, como a universidade, emana, frequentemente, a noção de direitos. É a partir dessa noção, com sentidos próprios, nos quais se inserem os direitos espirituais e das futuras gerações, que se colocam em ação. (SANTOS, 2007).

A essa perspectiva estão ligadas as múltiplas agências de coletivos próprios da organização política kaiowá e guarani, como a Aty Guasu (Grande Assembleia Kaiowá e Guarani) Kunhangue Aty Guasu (Grande Assembleia de Mulheres), A Retomada Aty Jovem (RAJ, Assembleia de Jovens Kaiowá e Guarani), Movimento de Professores Kaiowá e Guarani, a presença dos e das jovens na universidade, que também nela se organizam. Por vezes, uma pessoa se liga a mais de um coletivo. Embora existam essas várias instâncias políticas, é frequente a participação em mais de uma delas. Assim, jovens, idosos e mulheres participam de várias instâncias políticas.

3. Metodologia

A pesquisa está relacionada a uma trajetória de trabalhos que envolvem o ensino, pesquisa e extensão no Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Amambai, Brasil, especialmente com os desafios colocados pela formação de professores Kaiowá e Guarani, nas atividades de pesquisa desenvolvidas em

curso de Pós-Graduação da UEMS mas, especialmente nas atividades de extensão que permitiram um percurso, um oguata, de experiência valiosa, tanto do ponto de vista pessoal, quanto profissional. No estudo foi considerado o envolvimento com os vários áras dos Kaiowá e Guarani; entretanto, o terreno principal foi a formação de professores e o movimento de mulheres – Kunhangue Aty Guasu. A metodologia de trabalho se baseou na artesanaria das práticas (SANTOS, 2018) desenvolvida durante uma trajetória – oguatá (que já se torna constituinte das minhas próprias experiências de vida) a pesquisa bibliográfica, a partir das dissertações e teses publicadas por pesquisadores kaiowá e guarani e não indígenas.

Embora essas sejam áreas vastas, elas emergiram no oguata – caminhada – em presença dos kaiowá e guarani na universidade. São elementos surgidos em uma ecologia de saberes, por característica multidimensional, que se aproximou das muitas experiências de luta desses coletivos, refletindo em vários áras (tempo/espço) de con-vivências. É nesse sentido que as Epistemologias do Sul contribuíram para o entendimento dessas experiências e a continuidade desse oguatá (SANTOS, 2007, 2018a, 2018b, 2018c).

4. Achados

Nesses termos, em relação aos Kaiowá e Guarani, ocorre uma dubiedade em relação ao direito formal, dada na expectativa que seja respeitado por quem o formulou, os karai – não indígenas, já que está escrito no papel e “o papel fala” - “kutia ne'ē”, mas que deve ser influenciado pelo mbaraká . Ainda que a disputa epistêmica esteja presente no plano interno, dados os modos de ser diversos, teko laja kuera (BENITES, 2014), a luta dos Kaiowá e Guarani para continuar sendo quem são, representar, influenciar e transformar o mundo como seu (SANTOS, 2018c), é constante e a dimensão de suas lutas atinge múltiplas esferas, que vão do nível local ao nacional e internacional, do material ao sobrenatural. Seu objetivo fundamental é a retomada de seus territórios ancestrais. Como disse Alenir Kaiowá em Reunião da Comissão Internacional dos Direitos Humanos/ CIDH, da Organização das Nações Unidas em Genebra, em junho de 2019: Terra é uma identidade e uma herança que a gente deixa para nossas crianças. Enquanto houver o som do mbaraká e do takuapu , a luta continua com os Guarani e Kaiowá.

A relação com o estado e com o direito positivo emerge, assim, com forte conotação de uma epistemologia kaiowá e guarani baseada no teko porã – o bem viver, no qual se apresenta a ecologia de saberes e a tradução intercultural (SANTOS, 2004, 2018 a, 2018 b, 2018 c). Nesse sentido, revelam a expectativa que as e os jovens acedam à educação formal e a universidade. Essa relação não acontece sem conflitos, porque os territórios indígenas, especialmente as reservas estabelecidas pelo estado brasileiro no primeiro quarto do século XX, con-vivem com as muitas instituições estatais, como a escola, as encarregadas da Saúde Indígena, como a SESAI, Secretaria de Saúde do Índio, os projetos das universidades e organizações não governamentais, entre outras instituições, a exemplo das religiosas neopentecostais.

5. Considerações finais

A abordagem sob as referências das Epistemologias do Sul, especialmente a partir da teoria de Boaventura de Sousa Santos, permitiu compreender o próprio interesse a respeito do tema a partir da sociologia das ausências e das emergências, do artesanato intelectual, dos fazeres de tradução cultural a partir do lugar que ocupo e do entrecruzamento desses elementos como partes de uma ecologia de saberes. Nesse sentido, os elementos do direito entre os Kaiowá e Guarani ganharam nova dimensão, refletida na ecologia das temporalidades nas quais se inserem e na pluridiversidade dos direitos humanos (SANTOS, MARTINS, 2019).

Ocorre o entrecruzamento de várias temporalidades e lógicas no espaço-tempo-área - kaiowá e guarani e as concepções de mundo nele produzidas. A esse respeito revela-se proveitoso compreender a complexa teia formada pelos conhecimentos e sentidos dados ao mundo, que implica em uma determinada relação entre o conhecedor e aquilo que se conhece (CUNHA, 2016), favorecendo as disputas epistêmicas. A ecologia de saberes presente nas formas de conhecimento kaiowá e guarani, que devem dar conta do ymaguare (tempo passado) e do arapyaju (tempo do direito) exige um esforço constante de tradução, nos termos de uma ecologia das temporalidades (RAMÍREZ, 2018; SANTOS, 2004, 2018c).

Referências

BENITES, Tônico. Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico do Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha. 2014. 261 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014.

BRAND, Antônio Jacó. Quando chegou esses que são nossos contrários: a ocupação espacial e o processo de confinamento dos kaiowá/guarani no Mato Grosso do Sul. Multitemas, Campo Grande, v. 12, p. 21-51, nov. 1998.

CHAMORRO, Graciela. Ciclo de vida em los pueblos guarani. Suplemento Antropológico, Assuncion, v. 11, n.1, junho de 2007. p. 7-50.

CHAMORRO, Graciela. Terra madura - Yvy araguayje: fundamento da palavra guarani. Dourados: UFGD, 2008.

CRESPE, Aline Castilho. Mobilidade e temporalidade kaiowá. Do tekoha à reserva, do tekoharã ao tekoha. 2015. Tese (Doutorado em História). UFGD, Dourados, 2015.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Políticas culturais e povos indígenas – Uma introdução. In

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: UNESP, 2016.

MELIÀ, Bartomeu. Mundo Guarani. Assunción: BID, 2011.

MURA, Fábio. À procura do “bom viver”: Território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os Kaiowa. 2006. 504 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). UFRJ. Rio de Janeiro.

PEREIRA, Levi Marques. Os Kaiowá em Mato Grosso do Sul: módulos organizacionais e humanização do espaço habitado. Dourados: UFGD, 2016.

RAMÍREZ, Réne. La vida y el tiempo. Apuntes para una teoría ucrónica de la vida buena a partir de la historia reciente del Ecuador, 2018. 374 f. Tese (Doutorado em Sociologia das Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo) - Coimbra: Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa, MARTINS, Bruno Sena (Orgs.). O Pluriverso dos direitos humanos. A diversidade das lutas pela dignidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Construindo as Epistemologias do Sul. Antologia Esencial. 1.ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018a. v. 1.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Na oficina do sociólogo artesão: aulas 2011 – 2016. São Paulo: Cortez, 2018b.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo. A afirmação das epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2018c.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Refundacion del Estado em América Latina. Perspectivas desde una epistemologia del Sur. Lima: IIDS, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista crítica de Ciências Sociais. v. 78. Outubro, 2007. p. 3 – 46.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida descecente. Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVEIRA, Nádía Heusi, ROCHA DE MELO, Clarissa, CAVALHEIRO DE JESUS, Suzana (Orgs.). Diálogos com os Guarani: articulando compreensões antropológicas e indígenas. Florianópolis: UFSC, 2016.

SILVESTRE, Célia Foster, CACCIA-BAVA, Augusto. Entretempos: experiências de vida e resistência entre os Kaiowá e Guarani a partir de seus jovens. Jundiaí: Paco, 2017.